

# Frederic Cardoso

## clarinete

### Diálogo a Preto e Branco

4 Jun 2019

19:30 Sala 2

O ESTADO DA NAÇÃO  
PRÉMIO NOVOS  
TALENTOS AGEAS

---

#### Luís Neto da Costa

*texturas de sombra*, para clarinete baixo, electrónica e vídeo (2019)

#### Bernardo Lima

*ékleipsis*, para clarinete em mi bemol solo (2019)

#### Rúben Borges

*limen*, para clarinete baixo e electrónica (2019)

#### Carlos Brito Dias

*pranto*, para clarinete baixo, voz e electrónica (2019)

— Cantora: Ana dos Santos

#### André Rodrigues

*Lux et Umbra II*, para clarinete baixo e electrónica (2019)

#### Rodrigo Cardoso

*Sobre o Contorno*, para clarinete baixo, electrónica e vídeo (2019)

#### João F. Ferreira

*Stereochromatic*, para clarinete e electrónica (2019)

Todas as obras são apresentadas em estreia mundial.

---

### Diálogo a Preto e Branco

Este recital reúne a versatilidade artística do clarinetista Frederic Cardoso e a criação musical de um conjunto de jovens compositores portugueses. Todos eles tiveram como ponto de partida o conceito “Diálogo a Preto e Branco” segundo a linguagem e a estética musical de cada um, ilustrando a procura de novas sonoridades e perspectivas artístico-musicais.

#### Luís Neto da Costa

*texturas de sombra*, para clarinete baixo, electrónica e vídeo

A sombra tem duas dimensões: largura e comprimento. Será que teremos capacidade para imaginar uma sombra tridimensional? quadridimensional? pentadimensional? Como será sentir a textura de várias sombras? O ser humano vive com a sua própria história, com a sua própria sombra, e vive amedrontado. Porque o que está feito, está feito e não dá para voltar atrás.

#### Bernardo Lima

*ékleipsis*, para clarinete em mi bemol solo

*Ékleipsis* é uma palavra do vocabulário grego que pode ser traduzida como “eclipse”. Nesta obra, a palavra tem um significado directamente ligado à astronomia: um astro é ocultado parcialmente, ou por completo, por interposição de outro. Ao longo da obra são associadas aos registos do instrumento determinadas características, como súbitos movimentos rápidos, melodias com utilização de quartos de tom, assim como técnicas não convencionais. Estas combinações são tratadas como objectos/astros que se interpo- lam entre si.

#### Rúben Borges

*limen*, para clarinete baixo e electrónica

*Limen* é uma palavra proveniente do latim “limiar”. A ausência de Deus é uma das temáticas mais frequentes no cinema do realizador sueco Ingmar Bergman e inspirou esta obra. A rotina e a segmentação do tempo que vivenciamos no nosso dia-a-dia vem apenas reforçar este afastamento. Assim, esta obra pretende ser uma jornada no vazio, uma redescoberta do silêncio e um encontro com o Divino.

#### Carlos Brito Dias

*pranto*, para clarinete baixo, voz e electrónica

Sendo uma obra influenciada por um novo poema da autoria do compositor, *pranto* resume o choro de um passado recente, procurando transmitir um diálogo sincero, a preto e branco.

#### André Rodrigues

*Lux et Umbra II*, para clarinete baixo e electrónica

O diálogo entre o instrumento e os sons electrónicos pretende ser uma viagem entre o escuro das trevas e a luminosidade da luz, tal como refere o seguinte versículo: “Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia” (In *Génesis*, cap. 1, v. 5). Com o decorrer da obra, a parte do clarinete baixo evolui gradualmente do registo extremo grave para o extremo agudo, fazendo jus ao conceito deste projecto. Em relação ao diálogo entre instrumento e sons electrónicos, o clarinete baixo muitas vezes assume o papel de eco, principalmente nas partes onde encontramos citações do *Canto Cristão Primitivo* e da

polifonia primitiva da *Escola de Notre Dame*; nas partes mais virtuosísticas, o clarinete baixo contrapõe com os movimentos estáticos dos sons electrónicos, sem esquecer os diálogos com os sons de carácter percussivo.

### Rodrigo Cardoso

*Sobre o Contorno*, para clarinete baixo, electrónica e vídeo

*Sobre o Contorno* surge como uma proposta colaborativa entre som e imagem, concebida por Rodrigo Cardoso e Maria Inês Alves. Utilizando a vibração como premissa para uma reflexão conjunta, surge uma multiplicidade de planos que se complementam em diferentes soluções plásticas e sonoras. Propõe-se uma reconstrução da paisagem, da contemplação, da escuta, num discurso sonoro que gradualmente se vai adensando, rompendo o carácter meditativo inicial.

### João F. Ferreira

*Stereochromatic*, para clarinete e electrónica

Procurando ir ao encontro do perfil do clarinetista (F)rederic (C)ardoso, a obra assenta num discurso musical que prima pelas qualidades técnicas, musicais, expressivas e de improvisação do instrumentista. Idealizando duas dimensões, uma dimensão acústica em Fá (F) e uma dimensão electrónica em Dó (C), é proposto ao intérprete que discursar musicalmente, reforçando uma co-relação entre ambas as dimensões (já pré-concebida se considerarmos as relações intervalares entre as mesmas), sem o controlo absoluto do tempo. Dá-se a interacção em tempo real do instrumentista com a electrónica, onde o incerto é parte constituinte do resultado. Há somente uma noção estrutural sumária, conseguida através de uma forma em arco, em que as duas realidades se afastam, se confrontam e se reúnem, transportando diferentes elementos que se reformulam com o tempo. Da mesma forma que, no final do dia ao regressarmos a casa, não somos mais a pessoa que nesse dia de manhã saiu.

### Frederic Cardoso clarinete

Natural de Tarouca, Frederic Cardoso iniciou os estudos musicais na Banda Juvenil de Gouveias, aos 8 anos. Estudou clarinete com José Cardoso e Jaime Dias na Academia de Música de Tarouca; Filipe Silva na Escola Profissional de Arte de Mirandela, onde foi agraciado com o Prémio de Mérito Escolar – melhor aluno do Curso de Instrumento Nível 3, do ano lectivo 2005/2006; António Saiote e Nuno Pinto na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, onde se licenciou e obteve o grau de Mestre em Interpretação Artística. É também Mestre em Ensino de Música pela Universidade do Minho. Dedicou uma parte significativa do seu trabalho à música de câmara e à música contemporânea, sendo membro e co-fundador de vários grupos de música de câmara, dos quais se destacam: Ar de Rastilho Fanfare Band (CD *Mão de Ferro*, 2017), Black&White 6tet, Triedro (CD homónimo, 2016, Melhor Disco do Ano para a Jazz.pt), Dual Soundway e Frederic Cardoso Clarinet & Electronics

Project (CD *Press the Keys*, 2015). Participou também na gravação do CD *Metamorphosis and Resonances* (2017), dedicado à música para instrumentos solo do compositor Hugo Vasco Reis; e em 2018 apresentou o seu trabalho discográfico intitulado *Mixed Dialogues*, dedicado à música contemporânea portuguesa para clarinete solo. É considerado pelo compositor Fernando Lapa “um verdadeiro motor de um assinalável número de obras de câmara em que o seu instrumento tem parte destacada”, tendo, enquanto solista ou englobado em ensembles ou grupos de câmara, estreado cerca de noventa obras, em Portugal, Bélgica, Espanha e Holanda, sendo dedicatário de muitas delas.

Obteve vários prémios em concursos nacionais e internacionais, entre eles: 3º Prémio Jovens Músicos – Solista Nível Médio (2007); semi-finalista no ICA Young Artist Competition (Kansas City – 2008); 2º Prémio ex-aequo (1º Prémio não atribuído), no Prémio Augusto Silva Alegria (2009); e 1º Prémio no Concurso Internacional Terras de La Salette (2012).

Colaborou com a Banda Sinfónica Portuguesa, a Fundação Orquestra Estúdio, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e o Remix Ensemble Casa da Música. Apresentou-se como solista com a Banda Sinfónica A Lord e a Orquestra Regional Lira Açoriana

Ministrou cursos de aperfeiçoamento em Portugal Continental e Insular, tendo apresentado um Fórum sobre Música Portuguesa para Clarinete e Electrónica, como professor convidado, no Conservatório Real de Antuérpia (Bélgica). Colaborou com o Ensemble de Actores na banda sonora do espectáculo *Beijo* e no espectáculo *Quarteto para o Fim dos Tempos*, de Olivier Messiaen; ambos encenados por Jorge Pinto. Actualmente é professor de clarinete e orquestra de sopros no Conservatório de Música de Paredes, estuda Direcção de Banda na Academia Portuguesa de Banda com o Maestro Paulo Martins e frequenta o Doutoramento em Música – Especialidade Interpretação na Universidade de Évora. É ainda *D'Addario Reserve Player*.

### Ana dos Santos meio-soprano

Ana dos Santos iniciou os estudos em canto com o barítono Pedro Telles, e em 2008 ingressou na classe de canto de Rui Taveira na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE), onde frequentou a Licenciatura em Canto Lírico, o Mestrado em Interpretação Artística (Canto Lírico) e o Mestrado em Ensino da Música – Ramo Canto. Durante o seu percurso académico trabalhou também com o barítono José Oliveira Lopes, Peter T. Harrison e António Salgado.

Desde o início da sua carreira artística tem vindo a interpretar variadíssimo repertório, desde música renascentista até música contemporânea, nos diferentes géneros de canção, de oratória e de ópera, e música de câmara e *cappella*. Trabalhou sob a direcção de vários maestros, entre os quais Wolfgang Schäfer, António Saiote, Pedro Neves, Martin Lutz, Ferreira Lobo e António Vassalo Lourenço. Em ensemble vocal, trabalha regularmente com o Capella Duriensis (ensemble vocal), sob a direcção de Jonathan Ayerst; e o Absolute Vocem Ensemble sob direcção de Carlos Meireles.